

LETRAMENTO INFORMACIONAL E MIDIÁTICO: PRESSUPOSTOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Sabrina Simões Corrêa¹; Renata Braz Gonçalves² (Orientadora)

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Resumo: Em meio a ascensão das tecnologias de informação e comunicação que cada vez mais estão presentes no cotidiano escolar, os professores demandam por desenvolver e aprimorar mecanismos capazes de atender às necessidades informacionais dos alunos, para assim, auxiliá-los no uso efetivo da informação. Não basta, apenas, que haja recursos materiais apropriados na escola: os sujeitos responsáveis pelas práticas educativas devem possuir habilidades para manejar recursos midiáticos de forma efetiva em prol do ensino e isso implica constante capacitação para lidar com mídias em geral. Nesse contexto, com intuito de explorar a temática “Cotidianos, Escolas e Currículos”, este texto abordará, através de uma revisão de literatura, os pressupostos acerca do letramento informacional e midiático e suas implicações para a formação de professores.

Palavras-chave: Letramento informacional e midiático; Formação docente; Recursos didáticos; Mídias na educação; Ensino de História.

1 Contextualização

Com intuito de explorar a temática “Cotidianos, Escolas e Currículos”, este texto consiste em um recorte da pesquisa bibliográfica que fundamentou a dissertação de mestrado da autora. A intenção de tal revisão bibliográfica objetivou apresentar a aplicabilidade do conceito de *information literacy* às metodologias didáticas no âmbito do ensino-aprendizagem e da formação docente. Baseou-se no pressuposto de que para ensinar, utilizando recursos midiáticos, é necessário que o docente tenha conhecimento e capacidade

- 1 Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História (Mestrado Profissional em Ensino de História) pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Integrante do Grupo de Pesquisa Mediação da Informação e Leitura – MIL. E-mail para contato: <sabrinascsc@gmail.com>.
- 2 Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Professora adjunta no Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Coordenadora e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Mediação da Informação e Leitura - MIL. E-mail para contato: <renatas.braz@gmail.com>.

de manuseio efetivo e ético desses recursos, o que implica a necessidade de formação continuada.

2 Procedimentos metodológicos

Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica permite conhecer o que já foi escrito sobre o assunto que se deseja explorar. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 37), tal pesquisa “[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos”. No caso deste texto, a revisão de literatura foi elaborada através de buscas simples nas bases de dados *Google Acadêmico*, *Scielo* e *Brapi* e no catálogo da biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande - FURG através dos termos “*information literacy*”, “recursos didáticos”, “mídias na educação” e “formação docente” no período de outubro de 2017 a março de 2018.

3 Resultados e discussões

A sociedade atual desfruta de uma ampla democratização da informação, visto que o acesso é possibilitado de maneira rápida a qualquer indivíduo, em qualquer lugar do planeta, desde que o sujeito possua os meios necessários para acessá-la: dispositivo eletrônico com acesso à *internet*, por exemplo; e os saberes específicos para usufruir de tal facilidade: habilidades para lidar com a tecnologia. (SANTOS, 2010).

Ter acesso à informação não significa que o sujeito irá explorá-la em sua totalidade, ou seja, transformá-la em “[...] conhecimento que possa se converter em vantagem, seja ela pessoal, competitiva ou organizacional”. (CARVALHO; GASQUE, 2018, p. 108). Há a necessidade imperativa de capacitar as pessoas para lidar com a tecnologia e desfrutar das possibilidades que ela proporciona. Neste contexto, os profissionais responsáveis pelos processos de aprendizagem, em destaque os professores, são imprescindíveis para a construção dessas competências. (CARVALHO; GASQUE, 2018).

Castro (2010, p. 280) menciona que, em meio a ascensão das tecnologias no cotidiano escolar e social dos estudantes, os professores devem desenvolver e aprimorar mecanismos capazes de atender às necessidades informacionais desses alunos, para assim, poder auxiliá-los no uso efetivo dessas ferramentas. Nesse contexto, a constante atualização e o gosto pela investigação são características que o professor deve possuir para promover saberes cada vez mais necessários aos seus alunos. (RIBEIRO; GASQUE, 2015).

Na literatura publicada, é possível identificar diversas expressões ligadas ao uso efetivo da informação e da tecnologia, as quais derivam do termo norte-americano *information literacy*, a saber: “letramento informacional”, “letramento digital”, “letramento midiático”, “alfabetização informacional”, “alfabetização digital”, “alfabetização midiática”, “competência informacional”, “competência em informação”, “competência digital”, “habilidade informacional”, entre outras. (GASQUE, 2010; CAMPELLO, 2009; DUDZIAK, 2003). Os conceitos utilizados para definir essas expressões se assemelham e por vezes se configuram na mesma ideia ou no mesmo grupo de ideias.

A expressão *information literacy* foi citada pela primeira vez pelo bibliotecário norte-americano Paul Zurkoswski em 1974 através de um relatório “[...] escrito em nome da Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação dos Estados Unidos da América”. Nesse documento, Zurkoswski pronunciou sobre a necessidade de proporcionar aos indivíduos saberes que os levassem à aquisição de habilidade e competências informacionais, “[...] com foco no uso de fontes digitais”. (AZEVEDO; GASQUE, 2017, p. 168-169). O *information literacy* consiste em um aporte teórico que fundamenta padrões, indicadores, ações e modelos aplicados à aprendizagem e ao uso da informação de forma efetiva e ética.

No contexto brasileiro, a expressão foi traduzida pela primeira vez no ano de 2000 pela bibliotecária Sônia Caregnato como “alfabetização informacional”. No ano de 2014 foi realizado, em Marília (Estado de São Paulo, Brasil), o “III Seminário de Competência em Informação: cenários e tendências” que adotou o termo “competência em informação” e sua sigla – CoInfo – como tradução para a expressão *information literacy*. (BLANK; GONÇALVES, 2017).

Em 2011, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) publicou o documento *Media and information literacy: curriculum for teachers*, que no Brasil foi traduzido para “Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores”. (UNESCO, 2013). Os editores optaram por traduzir o vocábulo “*literacy*” por “alfabetização” em virtude da utilização da expressão em língua espanhola “*alfabetización informacional (ALFIN)*”, praticada na Espanha e em alguns países da América. (UNESCO, 2013).

Segundo Gasque (2010), muito embora os termos apresentados acima são designados para traduzir a mesma expressão (*information literacy*), entende-se que os vocábulos “habilidade”, “competência” e “alfabetização” remetem à saberes isolados, enquanto que o vocábulo “letramento” proporciona o entendimento de um processo que engloba esses vários saberes (alfabetização, competência e habilidade), configurando-se em um conjunto de práticas, aprendizagens e competências que se associam e se complementam. Quanto ao uso dos vocábulos “informacional”, “digital” e “midiático”, a junção dos termos “informacional e midiático” parece ser a opção mais plausível para agregar-se ao vocábulo “letramento”, uma vez que indica, com mais clareza, a(s) característica(s) que a condição tecnológica proporciona a alguns documentos na atualidade: a combinação de texto, imagem e som.

Mediante o exposto, percebe-se que os pressupostos do *information literacy* são discutidos por diversos autores que optam por diferentes vocábulos para traduzir a expressão. No que se refere à definição, o “letramento informacional e midiático” pode ser conceituado “[...] como o conjunto de competências que capacita os cidadãos para acessar, recuperar, entender, avaliar, usar, criar e compartilhar informações em todos os formatos de forma crítica, ética e efetiva para fins pessoais, profissionais e sociais” (UNESCO, 2013a, p. 29, tradução nossa), utilizando diversas ferramentas.

4 Considerações finais

Através da revisão bibliográfica foi possível identificar que os pressupostos do *information literacy* são discutidos e contextualizados aqui no Brasil, principalmente, pelas

autoras Kelley Gasque, Bernadete Campello e Elisabeth Dudziak. Esse processo condiz com ações voltadas à aprendizagem e ao ensino de indivíduos em fase escolar possibilitando que esses alunos adquiram competências e habilidades relacionadas ao uso da informação e da tecnologia as quais poderão ser aplicadas nas tarefas escolares ou no dia a dia desses indivíduos. Observou-se, também, a correlação desses pressupostos às ações e práticas didáticas realizadas pelos professores. Nessa perspectiva, os profissionais educadores capacitados no uso de tecnologias informacionais e midiáticas viabilizam, de maneira ética e efetiva, a utilização dessas ferramentas dentro dos ambientes escolares.

Em suma, a definição apresentada anteriormente permite esclarecer a importância da formação continuada de docentes em virtude do papel que os mesmos cumprem na educação e qualificação de sujeitos em diferentes faixa-etárias e níveis escolares. O professor deve estar apto para usufruir e utilizar as tecnologias da informação e comunicação e, em consequência, proporcionar a criação de novas formas de ensino-aprendizagem (através de novos recursos didáticos). O uso de diversos recursos informacionais e midiáticos requer do professor constante atualização e aperfeiçoamento, possibilitando aos alunos a oportunidade de manuseio efetivo dessas tecnologias.

Referências

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. **TransInformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 163-173, maio/ago. 2017. Disponível em: <encurtador.com.br/CFPSY>. Acesso em: 20 mar. 2018.

BLANK, Cíntia Kath; GONÇALVES, Renata Braz. Projeto de letramento informacional para estudantes do ensino fundamental: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 22, n. 1, p. 104-117, dez./mar. 2017. Disponível em: <encurtador.com.br/knqDT>. Acesso em: 20 mar. 2018.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Biblioteca escolar).

CARVALHO, Livia Ferreira de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Formação continuada de professores e bibliotecários para o letramento informacional: a contribuição da

educação a distância. **TransInformação**, v. 30, n. 1, p. 107-119, 2018. Disponível em: <encurtador.com.br/gny01>. Acesso em: 20 mar. 2018.

CASTRO, Nilo André Piana de. Leitura midiática na sala de aula e nos cursos de extensão: interpretando e construindo conhecimento através de imagens em movimento. In.: BARROSO, Véra Lucia Maciel et al (Orgs.). **Ensino de História: desafios contemporâneos**. Porto Alegre: EST; Exclamação!; Anpuhrs, 2010. p. 279-291.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <encurtador.com.br/kvFMP>. Acesso em: 20 abr. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p. 83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <encurtador.com.br/ptCL9>. Acesso em: 21 mar. 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <encurtador.com.br/vwzR3>. Acesso em: 19 mar. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Leila Alves Medeiros; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento informacional e midiático para professores do século XXI. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 203-221, mai/ago. 2015. Disponível em: <encurtador.com.br/dEMN7>. Acesso em: 19 mar. 2018.

SANTOS, Roberta Kerr dos. A evolução do suporte material, do livro ao *e-book*: aspectos e impactos ao leitor contemporâneo. **Solettras**, São Gonçalo: UERJ, ano X, n. 20, jul./dez.2010. Disponível em: <encurtador.com.br/mIR38>. Acesso em: 21 mar. 2018.

UNESCO. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para formação de professores**. Brasília: UNESCO; UFTM, 2013. Disponível em: <encurtador.com.br/AITY0>. Acesso em: 21 mar. 2018.

_____. **Global media and information literacy assessment framework: country readiness and competencies**. Paris: UNESCO, 2013a. Disponível em: <encurtador.com.br/wxSZ2>. Acesso em: 19 mar. 2018.